

COMÉRCIO

DA PÓVOA DE VARZIM

AVENÇA

Director, Editor e Proprietário
MANUEL AGONIA FRASCO

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redacção e administração
Officinas de «Comércio»

MENDICIDADE INFANTIL

Recebo o *Comércio da Póvoa* aos domingos e, depois de almoço, apraz-me entreter o espírito na sua leitura que sempre me sabe bem! Notícias da Póvoa, desta Póvoa a que me prendi nem eu sei bem explicar porque, talvez por esta necessidade que todo o ser humano sente de se estabelecer, de lançar raízes, de prender o coração...

Este claro, luminoso e quente sol de Agosto, entrando pelas jane-

artigo de Branca Cruz

las abertas, envolve o meu espírito, geralmente perturbado e inquieto, numa espécie de neblina deliciosa, cheia de tranquilidade e de paz.

Mas hoje uma notícia do *Comércio* afastou para longe, num vago aijar de asas palpitantes, a preguiça dominical... Trata-se das crianças poveiras, pobres, de cuja infelicidade tantas vezes me tenho ocupado neste jornal.

Não *pode coitiquar* de facto, o espectáculo confrangedor de tanta criança pedinte, impondo e ostentando a sua porcaria e as suas misérrimas físicas com a impertinência de qualquer vendedor ambulante mostrando bugigangas interessantes. Sozinhas ou aos grupos, envolvidas em farrapos inoconcebíveis, sujas, esqueléticas, causam dó e... — porque não dizem? — repugnância até! A sua insistência pedinchosa é afiliva e por muito afectivo que se tenha o coração, não podemos esconder um gesto de mau humor ante esta mancha vergonhosa que por completo escurece o cartaz luminoso da Póvoa.

Creio ser este o mais urgente problema a resolver e, sem isso feito, a Póvoa não deve nem poder pensar em mais nada.

Não pertencemos, felizmente, ao número daqueles que julgam que um severo policiamento bastaria para libertar, as artérias principais da vila, dessa *fama* indesejada e maltrapilha, emprestando assim à Póvoa um ar hipócrita de riqueza feliz... Não, não somos desses, felizmente, voltamos a repetir, temos pelo nosso semelhante uma simpatia muito fraterna, muito hu-

Dr. Adorbal Ramos da Silva

Segundo informação de um nosso querido conterrâneo, deve visitar neste mês, a nossa Praia, acompanhada de sua ex.ª esposa e gentis filhinhas, o sr. dr. Adorbal Ramos da Silva, antigo Governador de Santa Catarina e personalidade política muito considerada no Brasil.

mans, amamos demasiado as crianças para que entreguemos *solmente* à policia um assunto que *também* ac coração pertence e que não se trata de *esconder* mas sim de *resolver*. E se há que distinguir entre as crianças verdadeiramente necessitadas e as profissionais da pedinçhice, não se segue que, ajudando as primeiras, se abandonem as últimas aos seus hábitos de preguiça e à sua inclinação de parasitas...

Para umas, o pão e o abrigo a que todo o ser humano devia ter direito. Para as outras, lugares de aperfeiçoamento, jardins-escolas, casas de repouso e de trabalho, num ambiente de compreensão e de carinho que, pouco a pouco, lhes transmisse bons hábitos e sobretudo dignidade, consciência pessoal, valor moral enfim... E o amor ao trabalho viria por si mesmo ser preciso impô-lo como escravidão ou castigo.

Difícil? Sim, mas não impossível.

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce, disse o altíssimo poeta que foi Fernando Pessoa. Dum sonho assim nasceu a obra do Padre Américo perante a qual todos

Continua na página 4

MES de Agosto foi, sem dúvida, o grande mês da nossa Praia.

Nós, poveiros, sentimos a imensa satisfação de verificarmos que a Póvoa vai sendo, ano a ano, mais concorrida. Pode bem dizer-se que o mês que findou há dias deu à nossa Praia uma verdadeira enchente. Novas famílias, muitas delas do

Temos a Benfitecência que dá de comer aos pobres realmente necessitados e se mais alguma coisa for necessário para o resto, além do sustento, façamos todos o necessário sacrificio para acabarmos de vez com esse triste e deprimente espectáculo. Há certos pais, que mandam os filhos pedir, esfarrapados e sujeitos para melhor conseguirem os seus

A NOSSA PRAIA EM AGOSTO

sul deram-nos a sua preferência e serão, de futuro, novos amigos a propagarem a beleza da nossa Terra e as comodidades que lhes oferecemos desde um mercado abundantíssimo, onde nada falta, até às diversas e recreios próprios duma Zona de Turismo.

Não faltaram, igualmente, entre nós, várias excursões de famílias estrangeiras—e muitas aqui passaram o mês de Agosto—que ficaram surpreendidas por terem encontrado, no norte, uma praia tão bela e largamente concorrida.

Para que este turismo se desenvolvesse cada vez mais temos de cuidar muito a sério de vários problemas, mas muito especialmente da pedinçhice que, infelizmente, este ano foi uma mancha negra na alegria que se notava em todos os nossos banhistas e visitantes.

fins em vez de os mandarem trabalhar. A estes fáel será demonstrar-lhes o seu rigoroso procedimento com um severo castigo.

Começou o Setembro. Ao despedirmo-nos dos nossos queridos banhistas de Agosto fazemos os votos mais sinceros e ardentes para que tenham levado da nossa Terra e da nossa gente as mais gratas e ternas recordações. Aos que nos honram com a sua permanência neste mês, que é também um mês grande da nossa Praia, apresentamos as nossas calorosas saudações acompanhadas do desejo que todos nós temos para que gosem com alegria e satisfação no nosso convívio amigo as suas merecidíssimas férias.

A Póvoa a todos estima e por todos tem a maior simpatia.

Crónica da praia

ANTES de entrarmos no miradouro da praia, queremos dizer a quem tiver longanimidade bastante para nos ler que tivemos a ventura, mercê dum amigo poveiro, o bom Iureiro Graça, ali da Rua 5 d'Outubro, de posar nos olhos num precioso album de grande formato, ricamente encadernado e guarnecido de artísticos ferros. Tem a bonita idade de 100 anos e larga colaboração, toda original, de Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Palmirim, Bulhão Pato, José Estevão, Serpa, João de Lemos, Marques de Penávia, Conde da Ponte e outros grandes de Portugal, requerida pela peitisa Dona Maria da Felicidade do Couto Browne, cujo fulgurante talento poético iluminou a brilhante Sociedade literária romanítica do Porto nos meados do Século XIX, mãe de Ricardo Clamouse Browne, fidalgo-cavaleiro, decorado com a Torre-e-Espada, pela sua heroica acção a quando do naufrágio terrível do vapor Porto á entrada da barra do Douro; que foi supremo árbitro das elegancias, imitado, como é tradição, por todos os jovens do seu tempo e se bateu em duelo com Camilo Castelo Branco. E, como dizemos, um manuscrito precioso que não deve sair da Póvoa, onde viveu a illustre dama que o legou e que muito honrará, pela riqueza e opulência do seu original conteúdo, a entidade que o adquiriu.

A Câmara da Póvoa de Varzim, vai ter uma excelente ocasião de enriquecer o seu arquivo ou o seu Museu, se o quiser e puder fazer. Mereceeria louvores se o conseguisse.

E agora sigamos o nosso habitual passeio através desta praia de sonho.

Com uma sua amiga de Braga, passou por nós, que respeitosa e saudamos, uma jovem e gentil alfacinha, Manuela, a quem o talento para o desenho de figuras, que o tem a valer, não anula a tendencia para a arte de Montes que constan-

tamente manifesta. Acha que o seu corpo elegante, de puras e delicadas linhas femininas, pode haver-se com a brutaça dos touros. E vê de interessar-se por tudo quanto se relaciona com torreadas, em especial por aquelas em que toma parte o seu idolo

Por Poveiro Adventício

na arte que sonha poder vir a praticar. Oh! Mocidade. Vai de calças algo cingidas, como parece ser dos cânones, sempre muito digna, acompanhada da sua amiga brancinha, quando não se faz acompanhar, como é frequente, pelo infantil Júlio Cesar e sempre a falar de «Artes» do redondel. Como todas as pessoas que a conhecem e bem lhe querem, como é de justiça, desejamos que apareça tauromicima que a cure.

Sempre muito afadigado e contente, aí vem o irritadante Júlio Cesar que não é, nem pretende ser, o conquistador da Gália mas tem arte e génio para conquistar a geral simpatia de todas as pessoas que frequentam a Póvoa. Não é português, cuja lingua ele fala como se o fôr e melhor do que muitos que o são, tendo, além disso, por sua inteligência, vivacidade e delicadas maneiras, o condão de ser agradável e agradável acolhido, e até desejado, em todos os meios. As meninas adoram-no, rindo-se embora dos nobres ares de «grand seigneur» que ele às vezes toma quando as acompanha em largos passeios de automóvel, como há dias sucedeu até à Figueira da Foz e a Coimbra. O Julho, que tantas simpatias conquista, até entre humildes poveirinhas—ou ele não fosse Cesar!—tem 11 anos. Das fachas infantis despido apenas...

E' por essa razão, talvez, que até as mães e as tias o acham igualmente encantador, beijando-o nas faces do menino mimado quando ele galantemente lhes beija as mãos.

Como ela era linda e como todos na Póvoa a admirávamos, fascinados pela sua beleza de um loiro fulvo, a sua elegância e o seu perfume de nobreza antiga!

Nesse auréio tempo da sua mocidade, e no perecer da nossa, abria-se-lhe para a ver passar e saudar. Algumas vezes lhe falava-

Continua na página 4

«O Senhor t'abencoe!»

Ficaram célebres as eleições de 92. Seria preciso escrever um livro para narrar tudo que de interessante nelas se passou. Limito-me hoje a registar um episódio ocorrido na assembleia da Igreja da Lapa.

Todos os eleitores contrários à lista da vila eram apolitados com os catalães cheios de arca. Nem um só ousava entrar na Lapa.

Era presidente da Mesa, Francisco Gonçalves Amorim, o Mirôma, republicano, mas neutro em politica. As chamadas eram vagarosas porque era aquela assembleia quem tinha de cobrir qualquer maioria vinda das aldeias, fiéis aos chefes políticos que faltaram à palavra dada à Comissão de poveiros que tinha ido a Lisboa pedir as Praias livres. Representava o paroco o Padre Afonso Soares que era quem, à face da Lei, reconhecia a identidade do eleitor e que era ao mesmo tempo um apaixonado da lista local.

A' medida que as informações vinham das freguesias, a Lapa avançava. Reconhecia-se que era preciso que votassem a favor da lista os nomes dos adversários, ausentes e mortos e como o presidente não permitia descargas, fez-se a chamada destes. Responderam logo vnde ao mesmo tempo: Presente! O mais próximo votava.

Em certa altura surge o nome de António Alves, o Lavadinho, tio e padrinho do Presidente da Mesa e irmão de Frei Sebastião.

Um pescador avança para votar.

— Como se chama?

— António Alves!

— O Presidente para o Padre Afonso.—Reconheces?

— É o próprio!

Então o Presidente, estendendo a mão para o votante:

— Dê-me a sua benção, padrinho?

E' o pescador, fazendo uma cruz com a mão:

— O Senhor t'abencoe!

O Padre Afonso, sorridente e irónico:— Bem precisas, Francisco!

S. G.

Marcos na areia

Ao sr. Capitão de Perlo

Várias meninas nossas banhistas vieram pedir-nos para lembrarmos ao nosso precioso amigo sr. Comendante Gracia Braga, a conveniência que há em mandar pintar de vermelho ou qualquer outra cor os marcos de pedra que dividem os diferentes sectores, pois confundindo-se com a areia, têm ocasionado entorses e quedas a muitas senhoras e meninas que nelle não reparam quando passeiam ou brincam no areal.

Estamos certos que este pedido não deixará de ser atendido pelo illustre Capitão do Porto.

Ministre da Economia

Visitou a nossa Praia na passada segunda-feira, o sr. dr. Ulisses Cordeir, ministro da Economia do actual Governo.

TOURADA

A' última hora, a tourada anunciada para o passado domingo foi adiada em virtude do toureiro Juan Silvestri ter sido colhido em Espanha.

Disposto a compensar os aficionados, Artur Aires, empresário da Praça de Touros da Póvoa, annunciou para amanhã uma corrida, única na nossa Terra, em que serão lidados nove touros da ganaderia de Assunção Coimbra, pelos cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco Mascarenhas e pelos espadas Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes.

Nesta corrida trabalha também o Grupo de Forcados de Riachos. Preparamos um grande exito tauromáutico, dada a categoria superior dos artistas.

A foto ao lado, de Serrana Ribeiro, gentilmente cedida pelo «Diário de Notícias», diz bem da alegria e da satisfação que sentiu a peitizada ao ler o conhecimento dos prémios que lhe atribuiu o Juri do concurso Construções na Areia, iniciativa do «Diário de Lisboa, a que já nos referimos.



Crónica
e
mensal

Comandante Garcia Braga

Depois de alguns anos a dirigir a Capitania do nosso porto, vai abandonar os seus fregueses o sr. Comandante Garcia Braga, ilustre e bondoso marinheiro.

A minha terra tem sido sempre sorte com os ofetaes da armada que têm sido deslocadas para a nossa Capitania, mas, entre todas os ilustres marinheiros que por cá passaram, há-de sempre ser lembrada a bondade e liberdade do actual Capitão.

Em tive, quase desde os primeiros dias em que s. ex. chegou a Póvoa, a honra de me ensinar seu amigo e ser por ele tratado de forma que não me esqueçam os mais próximos.

Conheço, portanto, bastante a sua ação com dirigente da classe piscatória, para dizer que foi um chefe na verda de extração da palavra, que sempre soube interpretar a nossa laboriosa gente do mar sem esquecer que lidava com gente rude mas leal, que se preocupava ser por ignorância ou extrema necessidade.

Nos julgamentos das falhas feitas pelos nossos pescadores o sr. Comandante Garcia Braga emborá respeitante a lei, nunca esquecia o cotoção e a bondade.

Nas questões que lhe surgiam, onde, por vezes, apareciam questões da familia, o distiulo não hesitava. fazia todo o possivel por conciliar ambos as partes levando-o, por palavras cristallizas e conselhos fogarizes de bom senso, a assuila-rem da bondade a sua justiça, que era sempre imparcial.

Outra fca da do «nosso» Capitão do porto, é a sua ação na prol da pobreza da nossa piscaria, através da Casa dos Pescadores.

Todos os que necessitarem de auxilio, tinham a certeza que de estava sempre pronto para os ajudar.

Aos que não tinham dinheiro para pagar licenças e taxas para trabalharem, era informado de um fax do todo particular era adiantado o pagamento de forma a que lo-los pudessem enfiar o peixe para o seu sustento e para a restituição do empréstimo.

Isto que escrevo não dura ser tomado sendo como uma modesta homenagem de um fernetejo provincialiano, que sinceramente assina a ação de um Homem que todos os portos conhecem e admiram.

O amigo, que sou, tem a ser perfeitamente a vontade por sentir «criador», na sua crónica habitual, o sr. Comandante Garcia Braga, tanto mais que, indo a ex. emborá não se lhe possa assucar propósitos de deliquito, a quem pede fover jovens que se lhe pedam. S. ex. mata tudo o que admira e considera me honrado por em uma das minhas crónicas «fiar o artigo sua a sua ação na minha terra.

DR. AZAÏSSE

Acidente no trabalho

Por volta das 16 horas de terça-feira quando desceram num tiro numa pedreira duma propriedade de que o sr. João de Entre Campos possui perto da Cova do Coelho, foram atingidos pelos estilhaços, António Valente, de 65 anos, de Nova Sintra e o seu ajudante Manuel Martins Fernandes, de 35 anos, da Rua da Conceição. O primeiro sofreu vários ferimentos no corpo tendo-lhe sido amputada a mão esquerda. O segundo teve ferimentos no rosto.

Ambos foram conduzidos ao nosso Hospital na ambulância dos Bombeiros e não se tendo curados pelos cuidados srs. drs. Joaquim Graça e Alberto Moreira Amorim.

Novas instalações

São dignos de elogio os comerciantes que tentam elevar na sua casa o nível de hygiene e conforto compativel com o prog. socio actual.

Está neste caso o nosso amigo gentilhão Manuel E. Costa, que mudou hoje, em Av. o local da sua nova casa de moradia e vidoped, num edificio construido pelo ponto amie para a habitação e que não fl. ar, luz e conforto. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Vai realizar-se em Lisboa uma exposição de

Hotelaria e Turismo

O «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo» enviou convite à «Empresa Turismo Praia Póvoa de Varzim» para que esta se represente na grande exposição de Hotelaria e Turismo a realizar no Palácio Foz, em Lisboa, no mês de Outubro próximo, por motivo do grandioso VIII Congresso e Assembleia Geral da União Internacional dos Organismos Oficiaes de Turismo que reunirá delegados, representantes da imprensa e observadores de vários países.

Na exposição, que promete ser importantissima, figurarão os melhores estabelecimentos do género do país representados por fotografias de exteriores e interiores, «maquetes», listas ou «menus» de apresentação artística.

A Empresa Turismo Praia Póvoa é tão proficientemente dirigida por Artur Aires, tará a representação condigna do Palácio Hotel e do Monumental Casino da Póvoa de Varzim que honram não só esta praia mas o bom nome de Portugal em industria hoteleira e turismal.

LUTUOSA

José António de Araújo

Faleceu na noite de terça-feira, na sua casa da Praça do Almada, o antigo comerciante sr. José António de Araújo, chefe da firma Araújo & C.ª, L.ª. O saudoso exiliado, que morre com 76 anos, era muito considerado e respeitado no nosso meio. Era pai do distiulo cñlico sr. dr. Sampão de Araújo, da sr.ª D. Maria José Sampão de Araújo e sogro da sr.ª D. Emelina Campos Costa Sampão de Araújo.

Sentimos a morte do velho comerciante e apresentamos à ex.ª familia a expressão do nosso pesar.

2 casas na Rua da Boavista, 178, com bom terreno com frente para a Rua 31 de Janeiro. Preço barato venda urgente. Falar Praça do Almada, 49.

CINEMAS

O Póvoa-Cine apresenta hoje, às 16 e 21.45 horas a pellicula «Oliva, o Felício Trágico», com Maria Félix. (Para maiores de 18 annos). Amanhã, na mesma sala de espectáculo, projecta-se o filme «Gaiotas e Melodias», às 15.30 e 21.45 horas, interpretado por Virginia Mayo e Dennis Morgan. E o Teatro Garrett às 15 e 21.30 horas apresenta o emocionante filme «Os Homens Rts», com Richard W.ª.ª, Dana Andrews e Gary Merrill. Estes dois filmes são para maiores de 13 annos.

ALVARO FERNANDES SERRA

Mestre estuador Escarrega-se de todos os trabalhos de Residência; Bairro de Nova Sintra PÓVOA DE VARZIM RIBEIRO (Laranja).

KREIDLER K 50
O grande triunfo da tecnica alemã em matéria de
Bicicleta motorizada
Com o seu novo modelo de embaieagem e ponto morto, a já FAMOSA K 50 é agora, como nunca, a mais extraordinária bicicleta motorizada: vinda até hoje a PORTUGAL
Motor de 50 c. c.
Isenta de carta de condução
Pergunte a um possuidor de uma KREIDLER K 50 o que é, de facto, uma KREIDLER K 50 e ficará surpreendido que se possa fazer TÃO BOM POR TÃO POUCO DINHEIRO!
Agentes exclusivos nos concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim
A Ferreira & Barreto - Garagem Central - Telefone. 27 - VILA DO CONDE
A. Costa, Limitada - Vendedores autorizados - Rua 31 de Janeiro, 5 - PÓVOA DE VARZIM

José António de Araújo

Agradecimento e Missa de 7.º dia

A Familia do saudoso extinto cumpre o dever de, por este meio, manifestar a sua indelevel gratidão a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, no decorrer da doença que o vitimou, bem assim aquelas que por qualquer forma lhe apresentaram condolências ou se dignaram honrá-la acompanhando o funeral.

Aproveite a oportunidade para participar que na próxima segunda feira dia 7 do corrente, pelas 10 horas, será celebrada, na Igreja Matriz, missa do 7.º dia em sufrágio de sua alma.

Póvoa de Varzim, 4 de Setembro de 1953

A FAMILIA

Conselho Municipal

AMISO

Nos termos do Artigo 31.º do Código Administrativo, convococo o Conselho Municipal da Póvoa de Varzim para a sessão ordinária de Setembro a realizar-se no dia 11 do corrente às 15 horas.

Póvoa de Varzim, 4 de Setembro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal; António José da Mota

Há 50 anos

Anouido à nossa lembrança de, neste ano célebre do Milenário de Varzim, se reunirem, em confraternização modesta, os rapazes que há 50 annos fizeram os seus exames de Instrução Primária, temos recebido adezses e aplausos.

Efectivamente, seria interessante recordar, em reunião festiva, a mocidade escolar de há meio século—para muitos, uma eternidade de lúta—orar pelos condiscipulos que já tombaram e prestar uma homenagem póstuma, justissima e grata, aos velhos Professores, que tombaram também, sem nunca a receberem dos seus discipulos, muitos ocupando, depois, lugares de relevo na vida social.

Resta que alguém tome a iniciativa ou se queira reunir a nosso lado, na mais fraternal camaradagem.

Segue a lista dos que fizeram

2.º grau, ainda vivos: Américo Luis da Costa, Antero Brenha Ferreira, João Baptista de Lima, Joaquim Martins, Lúcio Gomes Cruz e Viriato Ferreira Barbosa.

Do 1.º grau, condiscipulos conhecidos:

Virgínia Lapa Carneiro, Rita da Silva Oliveira, Berta da Nova Campos e Zulmira Magalhães; Amadeu Pedro Fernandes, Carlos Evaristo Félix da Costa, António da Silva Rocha, Fernando António de Almeida José Gomes de Sá, Benjamin Francisco da Costa, Angele Ferreira Barbosa, Manuel Ferreira Graça, Ernesto da Silva Duarte, Alfredo Pereira Marques, Ex-ercentiland Guimarães e João Pinheiro Cadilhã.

Todos com 50 invernos sobre a sua primavera escolar. Recordar é viver em sonhos, é sofrer as agruras da saudade.

B. L.

Mendicidade

A policia iniciou no ultimo domingo a repressão à mendicidade feita pela grotada que no Passeio Alegre e na Avenida dos Banhos apontuava os nossos visitantes.

É um bom serviço que deve ser intensificado para que a nossa zona de turismo seja o que deve ser e não uma zona cafreal.

O nosso prezado colega «Diário do Norte» transcreeu no seu número de segunda-feira, apoiando-as, as considerações que a este respeito fizemos no nosso último número.

GAZCIDLA

Vendo porque os visovos

O combustível ideal para as modernas donas de casa Asaslo — Comodidade — Rapidez — FÉDDIDOS A

José Flores Rua 31 de Janeiro, 97 Telefone, 279 Póvoa de Varzim

Venda de prédios

Encontram-se à venda as seguintes casas:

- Uma moradia, sita à Rua de Vicoende, n.º 11;
 - Uma moradia, sita à Rua de Vicoende, n.º 9;
 - Uma moradia, sita à Rua da Rocha Peixoto;
 - Um armazem, sito à trav. de Carlos Alberto e uma moradia, sita à Rua de Antónia Graça, n.º 133.
- Para todos as informações, OURIVENSARIA FONTAINHA & RIBEIRO (Laranja).

VASILHAME

casos de pipa, vendem-se na Poça da Barca, 325 — Vila do Conde.

Rancho Agrícola de Pevidém

No último sábado, exibiu-se no recinto da Exposição, à Avenida dos Banhos, este rancho folclórico com as danças e cantares — «O Corridinho», Malhão em Cruz, Vira de Viana, Pega Amor, Cana Verde, Não te encoste à barreira e Nosso Vira. Foi muito apreciado é aplaudido.

Posição n.º 42 da Cooperativa «A Habitação Económica Povoense», vende, Joaquim Martins Cardoso, Rua 3 de Abril — Vila do Gondomar.

Reção de graças

Ana Ferreira dos Santos da rua de Latine Coelho n.º 64 desta vila, achando-se gravissimamente enferma e desesperanda de um melhor terreno, recorreu na sua aflicção, à proteção de N.ª Senhora das Dores, para que lhe viesse e, pelas Dores sofridas na Paixão e Morte do seu divino Filho, lhe alcançasse a saúde. A sua precce cheia de fé, foi ouvido e a sua saúde foi restabelecida. Por isso, vem por este meio dar testemunha pública do seu profundo reconhecimento e das suas divinas ações de graças a Nossa Senhora pela valiosissima proteção que lhe dispensou. Bendita seja N.ª Senhora das Dores P. do Varzim 3-9-53.

Relojoaria A. Graça

Consertos perfeitos em todos os relógios, com absoluta garantia. De sol e com peças combinadas, dos mais variados modelos. Rigoroso aviamento de relógios de precisão.

Boletim
Semanai

Nevidadas abo...

No santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, teve lugar na quarta-feira, o auspicioso enlace da gentil sr.ª D. Maria Raquel d'Almeida de Vieira Tróvão, querida filha do nosso prezado amigo e ilustre cñlico sr. dr. João Francisco Vieira Tróvão, com o sr. Prof. Cesar do Nascimento Esteves Pereira, natural de Ponte de Lima. Cumprimentamos o novo casal a quem desejamos as maiores felicidades e venturas.

Américo Luis Costa

Depois de ter passado uns dias na Póvoa, onde pelo de visita a sua ex.ª familia, pagou na quarta-feira para a Inglaterra, onde vai visitar algumas cidades, o nosso ex.º amigo e prezado conterrâneo sr. Américo Luis da Costa, concluiu o comeciente em S. Paulo. Que seja muito feliz são os nossos votos.

Estadas e partidas

Encontra-se entre nós a passar uns dias em sua ex.ª familia, e nosso prezado amigo sr. Engenheiro Campos Costa.

Com sua ex.ª esposa achou-se na nossa Praia onde estava demorando-se até fins de Outubro, o nosso ex.º amigo sr. Comandador José de Oliveira Freitas.

Encontra-se a veranear na nossa Praia que costuma frequentar assiduamente, o sr. Ernesto Rocha, nosso prezado assistente de Felguietas.

Aniversárias

Fizeram annos—No dia 23, as meninas Maria Zulmira, filha do sr. Carlos Pinto Ribeiro e Maria José, filha do sr. José Leite Dourado.

No dia 24, os srs. Armando Augusto de Sousa e Luis da Costa.

No dia 28, o sr. Manuel Joaquim Morim, filho do sr. Abel Morim.

No dia 30, o sr. João Pereira de Andrade, actualmente em Manaus e o menino José da Costa Amorim, filho do sr. João da Costa Amorim, actualmente no Rio de Janeiro.

No dia 31, o sr. Francisco Fernandes Serra, industrial de P.ª chetaria.

No dia 1 de Setembro, a menina Maria Victória, filha do sr. José Leite Dourado e a menina Maria Manuela Fongustro Viana.

No dia 2, o sr. Quirino Casanova.

No dia 3, o sr. José Maria Monteiro Reis e o menino Carlos António, filho do sr. António Gonçalves de Sousa.

Farmácias de serviço

Encontram-se hoje de serviço as Farmácias Central à Rua 5 de Outubro e Cardoso, ao Passeio Alegre. Amanhã, domingo, as Farmácias Faria, à Praça do Almada e Rainha, ao Largo Dr. David Ayras.

Grandes Festas das Dores

Nos dias 19 e 20 de corrente vão realizar-se nesta vila as tradicionais Festas das Dores que à Póvoa chamam em todos os annos imensos forasteiros vindos de toda a parte.

A Mesa da Contraria, composta de bons poetas, vem empuñando todo o seu esforço e entusiasmo no sentido de apresentar um programa de festas que a todos agrade. Além das solenidades religiosas haverá dois festivais nocturnos com o concurso das bandas de Pevidém e da Póvoa, sessões de fogo de artifício, illuminações, descanções populares etc. A procissão, será, como sempre, magestosa e imponente com os seus vistosos grupos alegóricos.

As illuminações são da Casa Serra e as decorações de António Pontes, ambos da nossa terra.

Menina para caixa

Precisa-se. Informa esta Redacção.

Precisa-se. Emprgado em meio caixeiro que saiba bem ler e escrever. Falar a Livraria Povoense.

LINHARES & FILMOS, L. DA

(CASA FUNDADA EM 1886)
Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos

Telefone n.º 36

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

FUNERAIS

Todos os serviços respeitantes a este género

Agência Moreira

URNAS E CAIXÕES PARA TODOS OS PREÇOS, CERA, COROAS, ETC.

Rua Elias Garcia, 70 - Telef. 276 - PÓVOA DE VARZIM

A "PATRIA" COMPANHIA ALIENIA JANA DE SEGUROS

Efectos seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade de Civil, Vida, Marítimas, Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

Sinistros pagos até 31-12-1950 108.490.628\$54

Capital e Reservas 31.665.997\$14

DELEGACÃO NO PORTO—Avenida dos Aliados, 81-1.

Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA

Agente na Póvoa de Varzim

PEORO M. DE MESQUITA

CASA MESQUITA

Artigos

PARA SENHORA E CRIANÇA com Atelier Próprio

Malhas e miudezas

Lotarias

AGENCIA OFICIAL DA CASA DA SORTE

Telefone, 186

Rua 5 d'Outubro, n.º 3

Póvoa de Varzim

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

REDALEIA D'OURO—Rio de Janeiro 1932
REDALEIA D'OURO—S. Paulo 1925

Fornecedores para os melhores Hotéis, Clubs, Theatros, etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ
a 7 km da POVOA DE VARZIM.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
PARIS—POVOA DE VARZIM

Casa Confiança

DE

Maria da Assunção Azevedo Martins da Costa

RUA DO VISCONDE 1

POVOA DE VARZIM

Funerais, armações pretas e de obr, copas de talha douçada, cetro, cordões, urnas de mogno pau setim, pau santo e caixões para todos os preços. Esta antiga e acreditada casa acceita todos os funerais, tanto nesta vila como em qualquer parte do país, assim como trata de transladação, quer ao país quer para o estrangeiro, tendo pessoal habilitado e com larga prática destes serviços

Armações de gala e andares. Veste anjos e organias programadas para Procissões em qualquer ponto do país. Alugam-se colchas.
Agência da Companhia de Seguros «SAGRES»

FIBRO CIMENTO

TUBOS E COBERTURAS

UNICOS AGENTES DE A BUSALITE

A ELECTRICA, L. DA FAMILIAÇÃO TELEPHONE, 20

CASA DOS ANJOS

DE

ELVIRA VIEIRA MAIO

Rua 1.ª de Maio, 10

Telefone, 260

POVOA DE VARZIM

Funerais—Urnas de todas as qualidades
Caixões para todos os preços
Vestem-se anjos em qualquer parte do país.

FABRICA DE TAPETES

(OLIVEIRA E SILVA)

BEIRIZ Apartado N.º 5 POVOA DE VARZIM

A 8 quilómetros da Praia da Póvoa

Executa com a máxima perfeição TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, LAMBRIS, etc

REPRESENTAÇÃO

BOA

PORTO

Rua da Consolação, 46

Rua S.ta Catarina, 19

TINTURARIA BRASIL

de JOSE MARTINS REINA

Lavagens químicas e a seco em Tintos em todas as cores em Lutos em 24 horas em Impermeabilização perfeita em todos os tecidos

FILIAIS

Tinturaria Barcelense—Em frente à Igreja do Senhor da Cruz—BARCELON

Tinturaria Espoventense—R. 1.ª de Dexam Iro—ESPOZENDE

Execução de serviço para todo o país

Rua 5 de Outubro—Telef. 121

Póvoa de Varzim

MÁRIO COSTA & C.ª L.ª

PORTO

LISBOA

«MURAGUA»

A melhor tinta de água para interiores e exteriores.

«FLATEVAR»

Tinta mate, lavável, antiodéptica, para trabalhos de protecção e embelezamento interiores e exteriores.

«SUPER-NAVAL»

Tinta brilhante e para interiores e exteriores, máquina? Fe ramolias, etc.

«SEALPORO»

Primário isolador tépico-perce.

«EDOLACA»

Emalte verde e plástico.

Vernizes—Secantes—«Isofix» A—«Bitumar»—«Fungocida»—Diluentes

A venda nas principais casas da especialidade

QUER V. EX.ª OS SEUS FATOS LIMPOS E PASSADOS COM PERFEIÇÃO NO ESPAÇO DE 48 HORAS,

Entreque-os na

LAVANDARIA POVOENSE

de Fernando Marques Pontes

Rua 5 de Outubro, 56—Póvoa de Varzim

Lavagens químicas a seco; Lavagem de roupa branca, carpetes e tapetes. Impermeabilizações; Engomados.—PREÇOS MODICOS

ABILIO BAPTISTA DA SILVA

Mestre Estuador e Pintor
Sucessor da Firma Francisco Ferreira

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção Civil

Rua da Igreja, 19
POVOA DE VARZIM

SEGUROS, Contribuintes e Automóvilismo Aparício Mariz

Materiais para a Construção Civil

SIAC-mosaicos e azulejos
RAL-tintas e vernizes
SOLCRIS-estores

R. Paulo Barreto, 9
Póvoa de Varzim

TRABALHOS DE ARTE ANTIGA E MODERNA—ALTARES, TRIBU—NAS E OBRA SACRA—
ANTONIO G. DE CASTRO
(QUILONES)
Rua da Igreja, 7—Póvoa de Varzim

FIRMINO MANUEL MONTEIRO

Mestre Pintor da Construção Civil

Encarrega-se de toda a obra de pintura em casa simples ou de luxo, dentro ou fora da vila

Lugar da Portela
(Próximo ao Colégio do S. Coração de Jesus)
POVOA DE VARZIM

Ouro—Prata
Relojos
Objectos para presentes

Ourivesaria e Relojoaria

Fontainha & Ribeiro

RUA D'OUTUBRO

Filial em Espoventense
RUA 1.ª DE DEZEMBRO

V
A
G
O

A PÓVOA EM TERRAS AFRICANAS

Quando nos referimos, há semanas, à simpaticíssima ideia da fundação da Casa dos Poveiros, em Lourenço Marques fizemos com carinho e entusiasmo por saber mos de como que iríamos dar à Póvoa os nossos queridos contêrrancos domiciliados na vasta e rica Província de Moçambique, continuação de Portugal em terras africanas.

Essa ideia que vinha germinando no coração de vários poveiros tornou-se do sonho à realidade. E a Casa vai levantar-se e passa a ser comum o esforço a favor da Póvoa, condição única estabelecida, pois os seus fundadores pensaram por acção um vasto programa que irá reflectir se no bem estar de todos os seus associados e consequentemente será posto do seu carinho e toda a sua boa vontade no sentido da nossa Terra e, deste esforço comum, largos proveitos.

Ao primários que os poveiros se agrupavam debaixo dum teto que lhes falasse da Póvoa, que lhes lembrasse os bons momentos da sua meninice aqui passados, suasvidas-lhes em parte, a dor da saudade que lhes amarfanhava o coração, sabíamos que dessa união posta ao serviço do bem comum grandes vantagens adviriam e de tal forma, que já começam a sentir os seus magníficos efeitos.



Bento Gomes falando aos poveiros em Lourenço Marques

Mão amiga quiz ter a gentileza de nos enviar, de avião, dois recortes de jornais de Lourenço Marques. Um, o «Guardião», de 23 do mês findo inserta a fotografia do nosso herói Cego do Maio, com o título em grandes caracteres: — Homens célebres da Póvoa de Varzim, José Rodrigues Maio (O Cego do Maio). Subscrevemos o nosso amigo e contêrraneo sr. José da Costa Bernardino. Outro, o «Notícias» de sábado, 29 de Agosto, publica um extenso artigo com este título: — Póvoa de Varzim. Vila Milenária e Praia Ideal de Maravilhas, da autoria do outro amigo nosso e presado contêrraneo sr. Carlos Soares Ferreira.

Lamentamos que o espaço não

nos permita extrair para as nossas colunas os dois magníficos artigos que salientam o valor e o heroísmo da taça poveira e apresentam a muitos o que é a nossa Terra como Vila Milenária.

Por esta pequena amostra que apresentamos aos nossos leitores scvê que os poveiros de Lourenço Marques iniciaram já a sua acção patriótica e bairrista fazendo nos principais órgãos da colónia, a melhor e mais eficaz propaganda da nossa querida Terra.

Dos poveiros de Lourenço Marques, assim como dos poveiros do Rio e de outros Estados muito ter a esperar a Póvoa. Confiemos na sua acção e ajudemo-las em tudo quanto necessitem de nós.



Alguns dos poveiros presentes à primeira reunião para a fundação da sua casa

DR. ANIBAL FERNANDES

Este illustre brasileiro, antigo Director do «Diário de Pernambuco», ao regressar ao Brasil, depois de uma viagem por terras de Espanha, acompanhado da sua dedicada esposa, enviou, por intermédio da rádio «Praça do Diário», uma saudação aos seus amigos portu-gueses. Ela:

«Tive muita pena de não ver, também, como o rejóio da Nau Catrineta as areias de Portugal. Que no caso não eram areias, mas terras férteis do Minho, para onde me convocaram os amigos Santos Graça, Pedro Rodrigues, Nuno S. Mendes e Artur Cupertino de Miranda, agora os meus primos de Porto e da Quinta de Santo Tiro. Que isso de a gente estar em Portugal é como se estivesse em casa. Não faltou quem nos quisesse ir buscar a Salamanca ou a Madrid, de automóvel. Convidou é que não faltaram. E não foi de mais, pois, mas com vontade mesmo de servir, amando-se dia e hora. Houve gente que ainda de Lisboa lamentou não ter ido ao aeroporto da Portela de Sacavem, mesmo à última da madrugada. Outro, «que isso não se faz, de passar, sem dar aviso». Que ao menos podiam ter mandado flores e frutos. Não, amigos portugueses de Lisboa, do Porto, da Póvoa de Varzim, da Quinta de Santo Tiro, de Pedras Salgadas, agora não foi possível. Mas ficará para outra vez.

Não falto de autoridades e de círculos oficiais, que com esses não me avisarei: falo do povo, do povo, que sempre me acolheu bem e com vontade de servir dos «alfacinhas», «stripetas» e «poveiros» gente do Minho e de Trás-os-Montes incluíndo desde luso-brasileiro José Frasco Teixeira que na Rua das Flores, no Porto, exclamava se estava ouvindo ao acordado, ao ver-me ali perto da estação do caminho de ferro quasi na hora de ir para Lisboa».

Que essa «para outra vez» venha depressa e o anseio dos poveiros que têm a grande honra da querida amizade do eminente e consagrado jornalista que é o Dr. Anibal Fernandes.

Vende-se uma casa com um bom quintal com poço e um campo de cultivo, 2.200 m.2, com entrada própria. Tratar na Valcunizadora Poveiro-se, Rua de 31 de Janeiro, n.º 3.

Crónica da Praia

(Continuação da página 1)

mos, como agora o fizemos, e sentiamos—vá lá uma pontinha de vaidade no crepusculo da vida—que não se arrependia de nos dispensar as civilizações da sua conversão. arte difícil em que era exímia, e às quais, um pouco enleados, respondíamos com os recursos da nossa minguada dialectica de rústico transmontano, à qual—dizia—o achava graça. Com a interrupção da nossa assiduidade d'outrora à alacra terra dos nossos encontros, perdemos-nos de vista. Nunca mais nos vimos! Decorridos bastantes anos, viemos encontrar-nos agora, subitamente, no hall do mesmo Hotel.

A' nossa surpresa, que não foi possível demorar, pelo encontro e pelos estragos que notamos em seu rosto, correspondeu ela, como o vi-mos claramente em seu olhar azul, com surpresa maior. Trocamos breves e melancólicas palavras e ao separar-mo-nos, talvez para não mais nos encontrarmos, ocorreu-nos Campoamar, quando fala das coisas que o tempo faz:

Passam veinte anos; volve él, Y al ver-se exclaman él y ella:—Santo Dios, y éste es aquí?...—Dios-mío, y ésta es aquí!...

E assim a vida, mesmo na Póvoa do Mar!

POVEIRO ADVERTICIO

Viagem

Completamente dedicada ao Porto e seu distrito, recebemos a revista «Viagem» que se publica com o objectivo de difundir as belas coisas de Portugal.

Silientamos da sua colaboração um artigo de Aquilino Ribeiro, e as crónicas sobre o Museu Nacional de Soares dos Reis e Casa-Museu Teixeira Lopes.

Esta revista, muito ilustrada, é de grande interesse turístico.

Reitor do Liceu

Teve a amabilidade de nos fornecer a nossa redacção para nos agradecer os cumprimentos que lhe dirigimos pelo facto de ter sido nomeado reitor do nosso Liceu, o sr. Dr. Diamantino Augusto da Costa Soares, a quem nos confessamos muito gratos pela gentileza.

ABENÇOADOS POVEIROS DO BRASIL

Temos dito e nunca é demais repetir. A Póvoa pode e deve sentir-se satisfeita e contente com a acção verdadeiramente patriótica e bairrista dos seus filhos do Rio de Janeiro. Os poveiros que lá labutam, longe da Terra Mãe e das famílias que adoram, são de melhor e mais puro quilate. Conquistaram, pelo seu modo cavalheiresco de proceder, a simpatia de toda a gente que os respeita e admira e lembrar ainda mais longe: —conquistaram, igualmente a amizade da gente dos jornais, onde contam muitas dedicacões. Sem isso, não nos teria sido possível ver e admirar tão belas reportagens acompanhadas de fotografias, nos jornais e nas revistas, a falar-nos da Póvoa, a lembrar aos que a não conhecem o que a nossa Terra é e o que vale, como vila das primeiras de Portugal e zona de turismo de grande nomeada.

Nunca e em tão pouco tempo se falou tanto da Póvoa e se escreveu sobre ela em jornais brasileiros. A acção da direcção da bene-mérita Casa dos Poveiros tem sido belamente conduzida e não se circunscreve apenas à cidade do Rio, o que já era muito. Através dos seus amigos estenderam essa magnífica campanha de propaganda a outros Estados brasileiros—Santos, S. Paulo e Pernambuco. E é ver os jornais que dali aos chegam, o

As obras do nosso Hospital

continuam em ritmo acelerado

Acedendo a um amável convite de sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia nosso ex.^{me} sr. Dr. Alberto Moreira Amorim, tivemos ocasião de visitar no domingo as obras que estão sendo introduzidas no nosso Hospital.

Quem passe no Largo das Dores não sabe o que vai lá por dentro. Os baixos do edificio estão sendo completamente transformados. De uma extensa arrecadação que servia para guardar lenha e outras coisas necessárias ao funcionamento do Hospital, surgem-nos salas modernas, claras, onde o sol entra por todos os lados. E' ali, naquele piso, que vão ser montadas salas de consultas e curativos, enfermarias, laboratórios, vestíbulos, sala de cirurgia, gabinetes de estomatologia, e oftalmologia, de fisioterapia, de radiologia, salas de espera, sala de sessões da Mesa etc. Do lado nascente ficará a farmácia e vão sofrer também grandes melhoramentos as instalações da sua secretaria. A sala que servia para sessões da Mesa instalada no 1.º andar vai servir para uma enfermaria de crianças.

As obras referentes à 1.ª fase e que devem ficar concluídas em Junho do ano próximo, estão computadas em cerca de 1.000 contos, encontrando-se já gastos à volta de 500. Evidentemente que estes melhoramentos não podiam ter sido levados a efeito se a Mesa não tivesse conseguido o necessário auxilio dos Ministérios do Interior e das Obras Públicas. E' justo destacar—e fazemo-lo com todo o prazer—o concurso valioso do sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Braga da Cruz, que desde a primeira hora pô todo o seu valimento a favor do Hospital, como já o havia posto a favor da Beneficência.

Mas, apesar de tudo isso, temos que destacar a acção da Mesa da Santa Casa que através de dificuldades de varia ordem, contando apenas com o auxilio que lhe vem dos seus beneméritos e amigos, conseguiu manter o serviço de assistência sem qualquer interrupção, sendo até mais intenso no momento actual.

E' preciso, de facto, acompanhar o ritmo das obras, para se poder ver e avaliar o esforço e as cansaças dispendidas pela Mesa da Santa Casa a quem queremos prestar a nossa sincera homenagem, composta, além do Provedor sr. Dr. Alberto Moreira Amorim, pelos srs. Manuel Alves da Costa, José Fernandes Trovão, Francisco Alves Quintas, Acácio Barroso, Fernando

Carvalho, João Cadilhe, José Reina e João Ribeiro.

O sr. dr. Alberto Moreira Amorim que serviu de amável convite aos homens dos jornais, aproveitou a oportunidade para lhes dizer, que a Santa Casa não recorreu ao pedatório da gente da Póvoa para não prejudicar outras instituições também de assistência. Vai, contudo, promover, o Cortejo de Ofendidas em Outubro e confia plenamente que nessa ocasião não deixará de recorrer à chamada todos os poveiros da Póvoa e concelho, sempre prontos a auxiliar os pobres que tem na Santa Casa um lenitivo para cura dos seus males.

Pela nossa parte agradecemos a atenção que nos dispensaram os representantes da Mesa e o seu illustre provedor por ocasião da nossa visita ao Hospital.

Grupo Musical de Guimarães

Com um successo digno de registar, o Grupo Musical Ritmo-Louco de Guimarães constituido por meia dúzia de rapazes da veneranda cidade de, no recinto da Exposição das Actividades Poveiras, na noite de domingo, um magnífico concerto de musica excentrica, que o publico recebeu com entusiasticas palmas, bem merecidas, pelo imperavel e sensuoso trabalho de orientação musical.

Medicidade infantil

(Continuação da página 1)

nos curvamos reverentes e como-vitios.

E' certo que nada se faz sem dinheiro. Temos, porém, a certeza de que ele aparecerá logo que a confiança no seu honesto aproveitamento se imprimna aos que ainda têm coração para se apiedar das misérias lileias.

Que todos os poveiros se juntem, pois, nesta cruzada a favor das suas crianças pobres. Sempre os conheci generosos, de alma aberta a todas as iniciativas que, de longe ou de perto, tragam honras, regalias ou benefícios para a sua terra. Porque não empreender agora a mais simpática de todas, auxiliar as crianças pobres, respeitando-as para uma vida decente, higiênica e sã?

Confiemos no seu coração e no seu espirito bairrista.

BRANCA CRUZ

entusiásmo com que se referem à Póvoa e aos poveiros.

A Póvoa tem senti-to já os efeitos de tão intensa propaganda. Nunca em ano nenhum tivemos o prazer de ver entre nós tão elevado número de brasileiros, muitos dos quais nos visitaram pela primeira vez e que serão amanhã, junto dos seus amigos, os maiores propagandistas das nossas belezas.

Ainda num dia destes nos chegou ás mãos um jornal do Rio de Janeiro que inserta uma página inteira dedicada ao Rancho Folclórico da Casa dos Poveiros e ao esforço dispendido pela sua activa direcção. E' uma página repleta de

gravuras a mostrar-nos os nossos rapazes e as nossas raparigas nas várias fases das suas danças folclóricas e regionais. E' o que mais entusiasmosmo o cronista foi a conhecida modinha «Sarrasquinha, sacode a saia», titulo que serviu para a sua esplendida reportagem.

«Plan», assim se chama o jornal que temos presente, refere-se aos poveiros do Rio de Janeiro, nestes termos:

«...De diversas procedências são os portugueses do Brasil. Mas 26 os da Póvoa do Varzim tiveram a ideia e o animo de aqui fundar a Casa dos Poveiros, instalada numa bela chácara na Rua de Bispo, com fins beneficentes e recreativos, com o artistico critério do regionalismo folclórico da qual faz o topo suas do Norte de Portugal, onde S. João tem mais devotos do que Santo António.

Fundada a 8 de Janeiro de 1930, a Casa dos Poveiros já conta com mais de mil sócios, sendo a única a ter aqui organizado um autentico rancho a modo portuguesa. A Direcção, composta de expressivos nomes do meio lusitano compõe-se dos srs. Alípio de Oliveira, presidente; Antão Pereira Marques, vice-presidente; José Fernandes Fructo e Américo Santos Graça, secretários; José Salazar Peixoto e José Carlos Malhão, tesoureiros; Abrão Moreira Alexandre provedor; Manoel Valseiro director da assistência e Dionísio Moreira Ribeiro, director social. O conselheiro Neca Marques — um legitimo poveiro — é o coronado do corpo de 35 elementos que dançam e cantam as coisas típicas da Póvoa de Varzim. A musica — esplendida — obedecce à batuta do maestro Schubert, cujo nome é mera coincidência, de ver que, também é um poveiro.»

FUTEBOL

Amanhã às 16 horas, no Estádio Varzim realiza-se um encontro amigável de futebol entre as equipas de honra do Varzim Sport Club e do Futebol Club de Infesta. Este jogo está a merecer justificado interesse, por ser a primeira vez que o grupo poveiro joga esta época.

Estabelecimento

Trespassa-se nesta vila, bem situada com boas montras. Falar no «O Meu Café». R. Paulo Barreto.